

“Os Dançarinos”: a inserção de um monumento na paisagem pública por meio da dança folclórica alemã

Los Bailarines: la inserción de un monumento en el paisaje público a través de la danza folclórica alemana

Rosely Kumm (PPGA-UFES)¹

Resumo: A pesquisa se insere dentro dos estudos realizados no Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes - LEENA/UFES, sobre arte pública capixaba, que parte da mediação de uma obra de arte pública intitulada “Os Dançarinos”, criada pelo artista capixaba Hipólito Alves, que se entende como marco memorial e ponto de partida para a criação de diversos grupo de dança folclórica alemã na cidade de Domingos Martins, no interior do estado do Espírito Santo. Na materialidade do monumento e sua imaterialidade como traço cultural, essa pesquisa analisa como a expressão artística da dança folclórica alemã pode intervir na paisagem cotidiana, e reconfigurar simbolicamente os espaços urbanos por meio da presença performática do corpo e das heranças culturais. Ao ser incorporada em festividades públicas, desfiles, praças e eventos comunitários, foi possível constatar que essa manifestação cultural pode contribuir para a construção de sentidos e para a valorização da arte pública local.

Palavras Chaves: arte pública; dança folclórica; manifestações culturais.

Resumen: La investigación se inserta en los estudios realizados por el Laboratorio de Extensión e Investigación en Artes - LEENA/UFES, sobre arte público capixaba, y parte de la mediación de una obra de arte pública titulada “Os Dançarinos”, creada por el artista capixaba Hipólito Alves. Esta obra se entiende como un hito memorial y punto de partida para la creación de varios grupos de danza folclórica alemana en la ciudad de Domingos Martins, en el interior del estado de Espírito Santo. A partir de la materialidad del monumento y su inmaterialidad como rasgo cultural, esta investigación analiza cómo la expresión artística de la danza folclórica alemana puede intervenir en el paisaje cotidiano y reconfigurar simbólicamente los espacios urbanos mediante la presencia performática del cuerpo y las herencias culturales. Al ser incorporada en festividades públicas, desfiles, plazas y eventos comunitarios, fue posible constatar que esta manifestación cultural puede contribuir a la construcción de significados y a la valorización del arte público local.

Palabras clave: arte pública; danza folclórica; manifestaciones culturales.

DOI: 10.47456/col.v15i26.50516



O conteúdo desta obra está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0

¹ Mestranda do PPGA-UFES, licenciada em Artes Visuais pela mesma instituição, artista, arte educadora e pesquisadora no Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes (LEENA-UFES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4579476998031846>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9799-0405>.

Introdução

Definições são, essencialmente, simplificadoras. Elas carregam a função de reduzir as probabilidades do real, no intuito de que possa ser compreendido em seus traços mais simples. Da mesma forma, o termo paisagem é um esforço de reduzir, numa única ideia sintetizada, o irrepresentável da natureza e todos os sentimentos subjetivos que podem afetar o observador diante da experiência sensível de contemplar o espaço. Sua imagem é o resultado da relação entre o homem e seu entorno, da experiência individual ou coletiva de habitar o espaço; sendo projetada e construída refletindo uma sociedade e sua cultura. Segundo Javier Maderuelo, a paisagem pode ser compreendida como um constructo de elementos que integram diversas variáveis sensíveis, psicológicas e afetivas, que são elaboradas na mente humana por meio de fenômenos culturais, históricos e contextuais (Maderuelo, 2006, p. 17). Essa interação reflete aspectos particulares de ser, viver e estar no mundo, revelando elementos simbólicos de uma cultura específica. Tais elementos evocam memórias, identidades culturais e dinâmicas sociais que evoluem e se adaptam com o passar do tempo, enquanto são transmitidas de geração em geração, evidenciando que se trata de um processo híbrido e dinâmico.

Conforme os pesquisadores Marcos Torres e Salete Kozel, na geografia, o conceito de paisagem pode ser usado para representar uma unidade no espaço (um lugar) e remete a percepção sensível que se tem sobre aquele lugar. Para os autores, “cada paisagem é produto e produtora da cultura, que pode ser experienciada por cada pessoa que se integra a ela, ou abstraída por aquele que a lê através de relatos e/ou imagens” (Kozel; Terres, 2010, p. 124). Essa perspectiva enfatiza a paisagem como uma construção social, cuja experiência pode ocorrer tanto pela vivência direta quanto pela mediação de representações, como imagens ou relatos. Na continuidade deste pensamento, a autora portuguesa Teresa Barata Salgueiro destaca aspectos da geografia que analisam a paisagem pela ótica da percepção do espaço vivido por meio dos processos cognitivos e culturais:

Na geografia humana, verifica-se o acentuar do facto da paisagem ser um território visto e sentido, cada vez mais subjetivo, e elaborado na mente. O enfoque centra-se no indivíduo, nas suas práticas e representações que são elaboradas no mundo exterior, as quais condicionam, por sua vez, o comportamento (Salgueiro, 2001, p. 45).

Sob essa ótica, a paisagem pode ser compreendida como um reflexo das múltiplas manifestações culturais que se inscrevem no espaço e revelam as formas de viver, pensar e sentir de uma coletividade. Podem abranger um amplo espectro de expressões artísticas, como a música, a dança, o artesanato, os rituais, a culinária e as festas populares, que funcionam como mediadoras entre o espaço físico e as experiências sensíveis dos sujeitos. Intrínsecas à paisagem, essas manifestações culturais se expressam no todo: na arte, na linguagem e no espaço, captada não apenas visualmente, mas também de forma sensível por meio dos sons, cheiros, sabores, texturas e temperaturas que, por sua vez, criam memórias afetivas. Como representação do ambiente físico, a paisagem é o outro, algo que está de fora e nos rodeia; mas, como construção cultural, é algo diretamente ligado ao indivíduo ou uma comunidade, sendo uma tradução obtida a partir da impressão sensível que seus habitantes têm ao percorrê-la todos os dias (Maderuelo, 2006, p. 36). Assim, é possível deduzir que o olhar sobre o espaço é cultural.

Nesse cenário, a arte pública emerge como uma das formas mais significativas da cultura no espaço urbano, aproximando a arte dos habitantes. Por meio de diversas linguagens visuais, sonoras, corporais (e com finalidades que podem variar entre o uso, o prazer e a reflexão), ela estabelece um diálogo direto entre os sujeitos e os elementos da paisagem local. Esse diálogo tanto celebra aspectos identitários da comunidade quanto pode provocar questionamentos sobre memórias, tensões ou transformações vividas coletivamente. Nesse sentido, a paisagem se torna um palco imersivo para o encontro entre o passado e o presente, o individual e o coletivo. Conforme José Pedro Regatão:

Um dos aspetos que melhor caracteriza a arte pública é precisamente o carácter universal do seu envolvimento com o público, na medida em que se dirige a toda a sociedade e não apenas a um segmento específico, como geralmente se observa nos lugares institucionais da arte, e por isso participa diretamente no quotidiano social através dos locais de convívio e lazer que integram a própria paisagem urbana (Regatão, 2015, p. 69).

A dança folclórica alemã, como manifestação cultural, torna-se um exemplo expressivo desse fenómeno: ela ativa memórias, mobiliza identidades e reconfigura o espaço urbano, ao introduzir novas camadas simbólicas à paisagem. Ao ocupar ruas, praças e espaços comunitários, tais manifestações não apenas revitalizam o ambiente, mas também ressignificam o cotidiano, transformando o espaço comum em lugar de pertencimento, de celebração e de continuidade cultural. É nesse entrelaçamento entre corpo, espaço e memória que a dança se inscreve como uma manifestação de arte pública: efémera, mas profundamente enraizada na vivência e na identidade coletiva.

Para a pesquisadora Marcella Cristine Schonarth, “a dança, é uma manifestação social e um fenómeno estético, cultural e simbólico, que expressa e constrói sentidos através dos movimentos do corpo” (Schonarth, 2008, p. 6). Pois, independentemente de quem a pratica, ela é sempre uma vivência sensível que afeta o corpo em sua totalidade, revelando a conexão existente entre um sujeito, sua cultura e o mundo que o cerca. Assim, por meio da gestualidade, movimento e vestimentas tradicionais, o corpo pode ser visto como uma instância midiática, ou seja, como um veículo de comunicação que transmite e fortalece elementos simbólicos e culturais.

Nesse sentido, a dança carrega saberes e práticas transmitidos pelas gerações, refletindo a identidade e as crenças de uma comunidade, e pode ser considerado um bem patrimonial de carácter imaterial, conforme a socióloga brasileira Maria Cecília Londres da Fonseca comenta, em “Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos”. Segundo a autora, o conceito de patrimônio cultural e sua relação com o povo amplia-se para

uma definição mais abstrata, que vai além do material, projetando-se para o intangível, uma vez que hábitos e costumes sociais ligados às edificações igualmente devem ser conservados ressaltando sua importância como patrimônio (Fonseca, 2009, p. 66). Diante disso, um gesto, uma forma de dança folclórica, uma romaria, uma receita antiga ou uma prática tradicional, possuem natureza efêmera e precisam de medidas específicas de preservação, uma vez que são manifestações transmitidas oralmente ou por meio da experiência vívida. A conservação dessas expressões não se limita à sua materialidade, mas envolve o reconhecimento e a valorização de sua continuidade no tempo, garantindo sua transmissão às futuras gerações.

Conforme estabelecido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional), em seu site oficial, o conceito de patrimônio é composto por monumentos, conjuntos de construções, sítios arqueológicos, além de elementos imateriais que possuem fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.² Ou seja, patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural, sendo para um país ou mesmo uma pequena comunidade, como a arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, a oralidade, entre outros. Portanto, todas as manifestações humanas em que os povos expressam características particularmente simbólicas, de ser, viver e estar no mundo, constituem aspectos de sua cultura.

Para tanto, o presente estudo evidencia como a expressão artística da dança folclórica alemã (com seus diversos grupos de dança), pode intervir na paisagem, reconfigurando simbolicamente os espaços urbanos por meio de sua presença performática do corpo e da tradição de dançar. Ao ser incorporada em festividades públicas, desfiles, praças e eventos comunitários, essa manifestação cultural contribui para a construção de sentidos e para a valorização da herança cultural da cidade de Domingos

² Dados estabelecidos conforme o site do IPHAN, disponíveis em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>.

Martins, no estado do Espírito Santo. Nesse processo, a paisagem deixa de ser apenas cenário passivo e torna-se um agente ativo de interação simbólica, de modo que o passado e o presente se entrelaçam na experiência sensível do cotidiano. Assim, destacamos a criação do grupo *Überwinden*, de dançarinos usuários da APAE do município e sua trajetória pela inclusão social.

A dança folclórica como uma manifestação cultural que se insere na paisagem

Segundo a pesquisa de Aparecido Cirilo, cada indivíduo constrói uma relação com o espaço experimental que lhe confere uma imagem mental (uma memória), que por si só tem a capacidade de desenhar a identidade do lugar, desencadeando sentimentos de afetividade e pertencimento (Cirilo, 2015, p. 211). A obra de arte pública, ao se inserir nesse contexto, atua como um agente mediador entre o espaço e o indivíduo, potencializando ou modificando as memórias e a relação do sujeito com o ambiente. Assim, a arte pública não é apenas um elemento decorativo ou informativo, mas um facilitador da construção dessa imagem mental, capaz de reconfigurar a percepção do espaço e fortalecer o vínculo entre o indivíduo e o lugar.

Para compreender melhor essas possíveis relações que geram afetividade entre os sujeitos e a natureza (na qual se circunscreve o conceito de paisagem), Cirilo aponta o conceito de topofilia, conforme definido por Yi-Fu Tuan, que se refere aos vínculos emocionais, culturais e simbólicos que os indivíduos estabelecem com o seu ambiente. São relações que transcendem a simples função de habitabilidade e se entrelaçam com os conceitos de lar, pertencimento e vivência. Esses vínculos são fundamentais para a formação de hábitos, costumes e práticas culturais, refletindo-se em diversas manifestações da vida cotidiana (Tuan, 1980, p. 107).

As relações de topofilia se materializam por meio de constructos coletivos, memórias compartilhadas e práticas culturais como festas, músicas, rituais religiosos, além da percepção sensível da paisagem, ou seja, da

forma como os indivíduos interpretam e vivenciam os espaços ao seu redor. Esses elementos contribuem para a construção de identidades locais e para a definição das formas de sociabilidade, revelando a íntima conexão entre o ser humano e o lugar onde vive. Os diversos espaços sensoriais parecem-se muito pouco entre si. O espaço visual, com sua nitidez e tamanho, difere profundamente dos difusos espaços auditivo e tátil sensório motor. O lugar é uma classe especial de objeto. É uma concentração de valor, embora não seja uma coisa valiosa, que possa ser facilmente manipulada ou levada de um lado para o outro; segundo Tuan, o lugar é um objeto no qual se pode morar.

É nesse entrelaçamento entre práticas culturais e apropriação sensível do espaço que se inscreve a experiência dos imigrantes europeus no estado do Espírito Santo, cuja presença marcou profundamente a paisagem cultural da região. O estado recebeu imigrantes de diversas partes da Europa, principalmente da Alemanha e da Itália que, junto com povos originários, portugueses e afrodescendentes, construíram os traços da cultura capixaba. A região Serrana do estado foi principalmente ocupada por imigrantes de origem alemã, italiana, holandesa e pomerana, que desembarcaram no porto de Vitória e, aos poucos, adentraram o interior do estado e formaram pequenas comunidades rurais ao longo das montanhas, centradas em uma agricultura familiar.

Dentre elas, a cidade de Domingos Martins, que leva o mesmo nome do município, é um exemplo significativo dessa história capixaba. Fundada em 20 de outubro de 1893, após sua emancipação política do município de Viana, Domingos Martins tem se mantido estreitamente conectada aos cenários político, econômico e cultural do estado. Esse vínculo é visível através de diversos monumentos públicos e manifestações culturais que refletem seu papel fundamental na história da cultura local. Um exemplo notável dessa conexão é a preservação das danças folclóricas de origem alemã e pomerana, mantidas por diversos grupos da região. Nessas manifestações, pessoas de todas as idades, desde idosos até crianças, jovens e pessoas com deficiência física ou intelectual, expressam sua

cultura. Para os descendentes de imigrantes germânicos, dançar é uma forma de celebrar momentos especiais, como aniversários, casamentos, nascimentos e ações de graças pela colheita, pela chuva ou por conquistas alcançadas, representando a fartura, a prosperidade e a união da família e da comunidade.

Normalmente, os grupos de dança se apresentam com aproximadamente oito a doze casais, trajando roupas típicas inspiradas em trajes históricos em cores como vermelha, azul, preta ou verde, adornadas com bordados de flores, penas de aves, broches, correntes e pingentes brilhantes. Os parceiros masculinos usam calças curtas, camisa, meias, suspensório e chapéu. As mulheres usam vestidos longos, aventais, meias e chapéu. A dança é acompanhada por música folclórica ao som de instrumentos como a concertina e o acordeom. Conforme o tempo e as constantes mudanças da vida moderna, tanto as vestimentas, quanto os passos absorveram modificações, porém, o hábito de dançar e confraternizar foi mantido pelas gerações descendentes até os dias atuais.



Figura 1. Captura do registro do grupo *Bergfreunde*, após uma apresentação na Praça Arthur Gerhardt. As mulheres estão ao fundo, de pé, e usam vestidos longos, blusas e aventais brancos. Algumas usam chapéu e outras apenas flores no cabelo preso em coque. Os rapazes estão na frente, de joelhos ao chão. Todos usam calça de comprimento até o joelho e camisas brancas, mas diferem na cor do colete ou das meias. Domingos Martins. 2023. Fonte:

<https://mapa.cultura.es.gov.br/espaco/390/#info>.

O *Bergfreunde* foi o primeiro grupo folclórico alemão do estado do Espírito Santo, criado em 25 de fevereiro de 1984, por lideranças comunitárias com intuito de resgatar, preservar e difundir a cultura

germânica na região, a fim de que também seja reconhecida em um panorama estadual. Segundo José Roberto Raasch, ex-coordenador do grupo *Bergfreunde*, “a dança é essencial para preservar a cultura de Domingos Martins” (Rangel; Rodrigues, 2009, p. 42). O grupo realiza diversas apresentações por ano, sendo a maioria em território capixaba, havendo convites frequentes para realizar apresentações em outros estados brasileiros.



Figura 2. Captura do registro da primeira formação do grupo *Bergfreunde*, em 1984. A imagem apresenta nove casais de dançarinos trajando figurino característico da cultura germânica. As mulheres usam vertido de comprimento até o joelho, sendo 4 de cor vermelho e 5 de cor preta, meias, avental e blusas brancas. Os rapazes usam calça de comprimento até o joelho de cor preta, meias e camisas brancas. Os suspensórios dos rapazes têm as cores preta, vermelha e amarela, representando as cores da bandeira alemã. Todos estão de pé, as mulheres a frente e os rapazes ao fundo. Fonte:

<https://mapa.cultura.es.gov.br/espaco/390/#info>.

Em setembro de 2017, voltando de uma apresentação em Juiz de Fora (MG), o ônibus no qual o grupo viajava se envolveu em um grave acidente na rodovia BR 101, provocando uma tragédia com várias vítimas fatais, marcando a trajetória do grupo e de toda cidade de Domingos Martins. Em vista desse acontecimento, a comunidade local se mobilizou para reivindicar que houvesse algum marco na praça da cidade homenageando

os dançarinos que perderam a vida em prol de sua arte. Assim, no ano de 2022, foi inaugurada na Praça Arthur Gerhardt, em Domingos Martins, a obra “Os Dançarinos”, do escultor capixaba Hipólito Alves, a pedido da comunidade local. A escultura pesa 500 kg e foi criada com liga de minério e calcita; a base do pedestal foi construída de alvenaria para suportar o peso da escultura. Ela tem a forma de um casal de dançarinos vestidos com roupas típicas e, no pedestal, foram colocadas, junto a placa de identificação, 11 estrelas com as fotos e nomes das pessoas a quem a comunidade presta homenagens. Essa obra (Figura 3), integra o conjunto paisagístico escultórico da cidade que relembra não apenas as vítimas do acidente, mas também o fato de que sua vida era dedicada à dança e a manutenção das tradições locais.



Figura 3. Monumento “Os Dançarinos”, compondo parte da paisagem da Praça Arthur Gerhardt, Domingos Martins, 2024. Na imagem, o monumento citado aparece em destaque, sobre o pedestal de alvenaria, onde foram fixadas 11 estrelas representando os dançarinos que morreram no acidente. O monumento fica numa parte do jardim, rodeado por flores. Ao fundo, a igreja luterana da cidade. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Javier Maderuelo (2006, p. 37) enfatiza a importância da experiência contemplativa e da interpretação simbólica da paisagem. Nesse contexto, a escultura “Os Dançarinos”, concebida em resposta ao anseio da comunidade, exemplifica o poder da arte em transfigurar o cenário urbano. Pois, a experiência visual de um observador diante da performance de um grupo de dança folclórica revela mais do que a técnica

ou a estética do movimento: expõe uma manifestação cultural profundamente enraizada no território, capaz de se integrar à paisagem urbana de forma simbólica e afetiva. Nesse sentido, o monumento instalado na Praça Arthur Gerhardt, por iniciativa da própria comunidade, exemplifica a ideia da paisagem em que os corpos representados –em gesto, ritmo e memória passam a compor o cenário físico e identitário da cidade de Domingos Martins. O corpo em dança, assim, deixa de ser apenas representação e se torna extensão viva da paisagem cultural.

Maderuelo destaca a importância da interpretação simbólica da paisagem, que transcende o caráter estático, pois, constantemente é moldada, assimilando novos elementos que refletem os fenômenos culturais e históricos de seu tempo (2006, p. 37). Nesse sentido, a escultura “Os Dançarinos”, concebida a partir do anseio da comunidade, exemplifica o poder da arte em transformar o espaço urbano. A observação de um grupo de dança folclórica vai além da apreciação técnica ou estética do movimento: revela uma expressão cultural profundamente enraizada no território, que se integra à paisagem urbana de modo simbólico e afetivo. Assim, o monumento instalado na Praça Arthur Gerhardt, fruto da iniciativa comunitária, passa a compor o cenário físico e identitário da cidade, enriquecendo a narrativa simbólica do espaço público. Dotada de duplo significado para a cultura local, a escultura evoca tanto um episódio doloroso que perpetua a memória de perdas significativas, servindo como um lembrete da fragilidade da vida; quanto celebra a vivacidade e a alegria expressadas pela dança, elemento intrínseco à vivência e à expressão artística na cultura de Domingos Martins. Em diversas épocas do ano, é possível assistir às apresentações de dança alemã e pomerana pelas ruas da cidade, muito próximo ao monumento “Os Dançarinos”.

Da dança para o monumento e de volta

Com base na tradição cultural e histórica iniciada pelo projeto do grupo *Bergfreunde*, diversos grupos folclóricos de dança alemã também foram consolidados, tanto na cidade, como no interior do município. Dentre eles,

o grupo *Überwinden* (que traduzido para o português seria Superação) desenvolve um trabalho cujo intuito é representar a arte e a cultura local por meio da dança folclórica, colocando o corpo da pessoa com deficiência em lugar privilegiado para reflexões em torno da própria identidade. O elenco é composto por usuários da APAE do município de Domingos Martins, com diversos tipos de deficiência, e profissionais da instituição que se voluntariam para contribuir nas dinâmicas dos ensaios e apresentações. Tendo em vista um elenco de dançarinos com deficiências múltiplas (sendo severas ou não), a prática dessa companhia é caracterizada pela busca de técnicas de consciência corporal, de modo que o movimento, o corpo e seus sentidos, juntamente com o corpo e os sentidos do colega dançarino, propiciam meios de expressão e comunicação em parceria, estimulando o contato e a interação entre si e com o ambiente.

A coreógrafa foi professora da rede municipal de ensino na comunidade de Soído, próximo a cidade de Domingos Martins, onde fundou o grupo *Blumen Der Erde* (flores da terra) com crianças da educação básica, moradoras da região, em 2003, com propósito de resgatar a cultura local, inspirada no trabalho realizado pelo grupo *Bergfreunde*. No entanto, diante de um público de pessoas com deficiência (estudantes da educação básica), ela quis também integrar a arte na comunidade através da participação. Assim, em parceria com as profissionais e a coordenadora da APAE do município, iniciaram uma proposta para a criação de um grupo de dança folclórica alemã de usuários da instituição.

A princípio, a coreógrafa narra que realizou um atendimento individual com cada usuário, analisando suas capacidades motoras e cognitivas, a fim de adaptar a coreografia original da dança com as potencialidades de cada dançarino. Nesse primeiro momento, foram convidados os dançarinos do grupo *Blumen Der Erde* para interagir com os usuários da APAE, proporcionando uma troca enriquecedora, quando os dançarinos puderam vivenciar diferentes formas de expressão e sentir-se mais confiantes no desenvolvimento de suas habilidades. A presença do grupo

Blumen Der Erde foi essencial para criar um ambiente de apoio mútuo, incentivando os usuários da APAE a explorarem seus próprios movimentos e potencialidades. A partir dessa interação, foi possível construir uma coreografia única, que respeita as limitações e habilidades, celebrando a diversidade e o espírito de colaboração.

Embora a dança folclórica alemã possua uma técnica específica e uma estrutura de movimentos bem definida, a coreógrafa, junto com as profissionais da APAE, adaptaram os principais elementos da dança folclórica de forma a torná-los acessíveis a todos os participantes, respeitando suas limitações e estimulando suas potencialidades. Uma análise das coreografias do grupo *Überwinden* mostra que, assim como em qualquer grupo ou companhia de dança, os trabalhos que envolvem dançarinos com deficiência apresentam escolhas estéticas, temáticas e metodológicas diversas. Não existe uma regra que deva ser determinada; é justamente essa ilimitada possibilidade de relações entre corpos e formas de produção coreográfica, que contextualiza, cria e renova discursos sobre a dança, o corpo que dança e a sociedade em que se inserem.

Para os usuários, a arte da dança é uma possibilidade de expressão artística que revela aspectos da identidade pessoal e emocional de cada indivíduo, permitindo-lhes comunicar-se de maneira autêntica. O dançarino Márcio, que é cadeirante, relata que, por meio da dança, encontrou uma forma de se conectar com seu corpo e vivenciar momentos de empoderamento e liberdade. Para ele, a dança folclórica lhe permite explorar sua criatividade e, acima de tudo, sentir-se integrante da cultura local. A estreia do grupo aconteceu em 12 de junho de 2019, dentro do cronograma proposto para comemorar o dia do Patrono Domingos José Martins.



Figura 4. Registro do grupo *Überwinden*, realizado após sua estreia no dia 12 de junho de 2019, em Domingos Martins. Na imagem, aparecem dançarinos da APAE junto com profissionais da instituição e personagens públicas do município e do estado do Espírito Santo. Fonte: Arquivos cedidos pela APAE.

A prática da dança folclórica alemã, com seus ritmos e movimentos característicos, oferece um ambiente de aprendizagem e troca, no qual os participantes se sentem acolhidos e valorizados. Retomando a pesquisa de Sandra Meyer Nunes “(...) são conhecidos os benefícios do trabalho com dança com pessoas especiais, como a melhora na autoestima, na imagem e esquema corporal e nas relações sociais destes” (2005, p. 48). Há relatos de usuários que descobriram habilidades sociais e afetivas quando passaram a ser convidados para participar dos registros fotográficos do público. Esse convite não ocorreu mais devido à sua deficiência, mas sim pelo reconhecimento de sua atuação artística. Esse processo não apenas favorece a construção de vínculos, mas também contribui para a construção de uma identidade coletiva mais inclusiva, de modo que a diversidade é celebrada e a cooperação é estimulada.

Nesse contexto, a dança se configura como um meio de fortalecimento da autoestima e da autonomia dos participantes, promovendo não apenas a

interação com o outro, mas também a valorização do próprio corpo e das capacidades individuais. Pois, embora seja óbvio, é importante mencionar que o *Überwinden* recebe o mesmo cachê que todos os demais grupos de dança folclórica do município. Portanto, ao explorar esse campo artístico, a APAE contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente das potencialidades de cada ser humano.



Figura 5. Registro do grupo *Überwinden* após uma apresentação na Praça Arthur Gerhardt, em Domingos Martins. 2025. Na imagem, aparecem diversos dançarinos da APAE, sendo os rapazes na frente, a maioria de joelhos no chão, com exceção de um cadeirante. Eles vestem um figurino típico, composto por calças marrons até os joelhos, meias e camisas brancas e suspensório marrom. As meninas estão ao fundo, a maioria de pé, com exceção de uma cadeirante que está à frente. Elas vestem um vestido azul, blusas e meias brancas, flores azuis no cabelo preso num coque. Fonte: Arquivos da pesquisa.

Considerações finais

Dentre as manifestações de caráter cultural com pretensões estéticas desenvolvidas no espaço, as danças folclóricas alemãs se posicionam como uma herança que ganha vida e movimento ao som de um instrumento, do bater das palmas e do rodopio dos corpos, evidenciando a relação entre a sociedade e a paisagem cultural. A dança convida o espectador a perceber os diversos sentidos do corpo (por meio do tato, ao tocar diferentes materiais, a lembrança do olfato estimulado por cheiros que se misturam ao ambiente, a memória da escuta atenta dos sons que ecoam no entorno, e até o paladar que se envolve em experiências

culturais e comunitárias), durante a percepção sensível da paisagem. Diferente de uma contemplação puramente visual, a analisada desenvolvida nessa pesquisa convida à imersão sensorial usando como referência a dança folclórica, que se integrou na paisagem local por meio de um monumento público.

Ao investigar como a dança folclórica alemã se manifesta na paisagem urbana e reconfigura simbolicamente o espaço por meio do corpo e da memória coletiva, a pesquisa evidenciou o papel da arte na construção de identidades e pertencimentos. Incorporada às festividades, desfiles e eventos comunitários, a dança demonstra seu potencial na formação simbólica e social do território. Assim, o monumento “Os Dançarinos”, inserido na Praça Arthur Gerhardt a pedido da comunidade local, ratifica a ideia da paisagem corporal, na medida em que o corpo dos dançarinos se tornou parte da paisagem física e cultural da cidade de Domingos Martins.

Referências

CIRILO, Aparecido José. As tensões do efêmero: quando a apropriação coletiva revela a natureza da arte pública em objetos identitários em comunidades populares. In: CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio (Orgs.). **Outro Ponto de Vista**. Práticas colaborativas na arte contemporânea. PROEX/UFES. 2015.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Ed.: Lamparina. Rio de Janeiro, 2003, p. 59-79. Disponível em: <https://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio-ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025

TORRES, Marcos Alberto; KOZEL, Salete. PAISAGENS SONORAS: POSSÍVEIS CAMINHOS AOS ESTUDOS CULTURAIS EM GEOGRAFIA. **Ra'e Ga: o Espaço Geográfico em Análise**, [S. l.], v. 20, 2010. DOI: 10.5380/raega.v20i0.20616. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20616>. Acesso em: 5 dez. 2025.

NUNES, Sandra Meyer. **Fazer dança e fazer com dança: perspectivas estéticas para os corpos especiais que dançam**. Ponto de Vista: Revista de educação e processos inclusivos. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. p. 43-56, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1149>. Acesso em: 5 dez. 2025.

MADERUELO, Javier. **El paisaje**: génesis de un concepto. Ed.: Abadía, 2006.

RANGEL, Aline; RODRIGUES, Claudete. **Diversos e únicos**: etnias e folclore em Domingos Martins. Publicação independente. Vila Velha. 2009.

REGATÃO, José Pedro. Do Monumento Público Tradicional à Arte Pública Contemporânea. **Convocarte**: Revista de ciências da arte, 2015, p. 66-76. Disponível em: http://convocarte.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2015/12/Convocarte_1_site.pdf. Acesso em: 26 out. 2025.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e geografia. **Finisterra**, [S. l.], v. 36, n. 72, 2001. DOI: 10.18055/Finis1620. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1620>. Acesso em: 5 dez. 2025.

SCHONARTH, Marcell Cristine. Comunicação e dança: A construção da identidade étnica alemã através dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela. **Anais do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. São Paulo. 2008, p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0371-1.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente (trad.) Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Ed.: Difel. 1983.

Recebido em: 25 de outubro de 2025.

Publicado em: 29 de dezembro de 2025.